



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 428, Km 152, Zona Rural, Caixa Postal 23 - Fone: (081) 862.1711
Fax: (081) 862.1744 - E mail: cpatsa@cpatsa.embrapa.br
56300-000, Petrolina-PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 80, fev./97, p.1-3

ABACATE: UMA FRUTA PROMISSORA PARA AS ÁREAS IRRIGADAS DO NORDESTE BRASILEIRO

Luiz Gonzaga Neto¹
Joelma Maria Costa²
Eduardo Ferreira da Silva²

As áreas irrigadas do Nordeste brasileiro apresentam condições de solo e, principalmente, de clima que propiciam o cultivo de diversas espécies frutícolas. Dentre os pólos de agricultura irrigada do Nordeste, o implantado na região do Submédio São Francisco vem se destacando face ao direcionamento natural para o cultivo de fruteiras. Diversas frutícolas são exploradas nesse pólo, destacando-se a videira, a mangueira e a bananeira como as mais importantes em termos de área plantada.

Considerando-se os quase cem mil hectares irrigáveis da região do submédio São Francisco, verifica-se a necessidade urgente de ações que promovam a diversificação dos cultivos perenes. É indispensável mencionar que nenhuma atividade do negócio agrícola, para ser moderna, competitiva e auto-sustentável, deve ser baseada na exploração de poucas fruteiras, como ocorre muito fortemente na maioria dos pólos de irrigação do Nordeste brasileiro. Portanto, percebe-se com clareza, que há necessidade da implementação de ações de pesquisas que busquem a oferta de outras fruteiras alternativas e que apresentem importância real ou potencial dentro do contexto da fruticultura desses ecossistemas, e que possam se constituir em opções reais no processo indispensável da diversificação do agronegócio.

¹Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Cx. Postal 23, 56300-000 Petrolina-PE.

²Engº Agrº, B.Sc., Bolsista.



PA/80. CPATSA. fev./97. p.2

Considerando esse enfoque, a cultura do abacateiro poderá vir a ser uma opção de cultivo nas áreas irrigadas do Nordeste brasileiro. O abacate é uma fruta de consumo generalizado nos Estados Unidos, Europa, França, Grã-Bretanha e Alemanha, o que pode oportunizar um aumento nas exportações das áreas irrigadas.

A importância real ou potencial do cultivo do abacateiro fica evidenciada quando se sabe que aproximadamente 10% da população dos Estados Unidos consomem abacate habitualmente. Dados desta magnitude sinalizam uma excelente perspectiva de mercado para os produtores que trabalham nas áreas irrigadas do Nordeste brasileiro.

É interessante salientar que o abacate é cultivado em escala comercial, principalmente nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, que têm épocas de produção condicionadas a determinados períodos do ano.

Considerando-se esses aspectos, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) EMBRAPA está desenvolvendo um estudo com uma coleção de variedades, objetivando caracterizar, avaliar, selecionar e difundir aquelas que apresentem viabilidade agrônômica. O campo experimental vem sendo conduzido na Estação Experimental de Bebedouro e conta, atualmente, com quatorze acessos implantados a partir de março de 1991, no espaçamento de 8,0 m x 8,0 m, e com número variado de plantas por acesso.

Foram introduzidos para avaliação os seguintes acessos: Pollock, Lima Late, Lula, IPA-8, Hass, Fuerte, Simonds, Hall, Baronesa, Halls, Ipeal, Nimlioh, IPA-9 e B.W.J. Bank.

Visando a caracterização e avaliação preliminar dos genótipos introduzidos, são analisados os seguintes descritores: produção, produtividade, ciclo fenológico de produção, número de frutos/safra, peso médio do fruto, hábito de crescimento e formato do fruto.

RESULTADOS PRELIMINARES OBTIDOS

Analisando-se os dados iniciais obtidos, verificou-se que alguns acessos iniciaram a produção a partir do ano de 1994, quando as plantas apresentavam cerca de três anos de idade no campo. Observou-se, também, que a produção, na primeira safra, variou de 0,66 kg/planta, (IPA-9, 2ª planta) a 33,3 kg/planta (Baronesa, 4ª planta).

Com referência ao peso médio do fruto, verificou-se variações entre 280 e 740g, nos acessos Baronesa (4ª planta) e IPA-9 (1ª planta), respectivamente. Os valores observados para o descritor peso médio do fruto, discriminam os genótipos em estudo como potencialmente destinados aos mercados interno e externo, com frutos acima e abaixo de 300 g, respectivamente. Apesar das informações ainda incipientes, visualiza-se a possibilidade de seleção de plantas com as duas finalidades (mercados interno e externo).

Quanto à produtividade, observou-se uma máxima nessa primeira safra, de 5,2 t/ha, valor ainda abaixo do potencial produtivo do abacateiro cultivado sob condições de irrigação. Considerando-se os dados obtidos na segunda safra, registrada entre junho de 1994 e maio de 1995, verificou-se que a produção por planta variou de 0,98 kg (Simonds - 2ª planta) a 110,30 kg (IPA - 9 - 4ª planta) e que o acesso Baronesa - 2ª planta, configura-se juntamente com o acesso IPA-8 (4ª planta) como os genótipos mais promissores com relação a produção e produtividade, apresentando níveis de até 12 toneladas por hectare/safra.

Analisando-se o número de frutos colhidos por acesso, observou-se variação de 02 (Simonds - 2ª planta) a 394 frutos/planta para o acesso Baronesa (2ª planta).

A análise de todas essas informações, apesar de preliminar, confirma a hipótese de que realmente existem respostas diferenciadas quando genótipos diferentes são manejados nas mesmas condições de cultivo e que este aspecto possibilita discriminar e selecionar aqueles genótipos que apresentam o maior potencial agrônomo para produção em escala comercial, seja no mercado interno ou no externo.

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes
Composição: Nivaldo Torres dos Santos
Tiragem: 500 exemplares